



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Domingo, 2 de julho de 2023

[[Multimedia](#)]

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

No Evangelho de hoje, Jesus diz: «Quem acolher um profeta por ser profeta, terá a recompensa do profeta» (*Mt* 10, 41). Três vezes a palavra “profeta”; mas quem é o profeta? Há quem o imagine como uma espécie de mágico que prevê o futuro, mas isso é uma ideia supersticiosa, e o cristão não acredita em superstições, como a magia, as cartas, os horóscopos ou coisas semelhantes. Aliás: muitos, muitos cristãos vão ler as mãos: por favor! Outros apenas retratam o profeta como um personagem do passado, que existia antes de Cristo para predizer a sua vinda. Mas o próprio Jesus fala hoje da necessidade de acolher os profetas; portanto, eles ainda existem, mas quem são? Quem é o profeta?

Profeta, irmãos e irmãs, é cada um de nós: de facto, com o Batismo, todos recebemos *o dom e a missão da profecia* (cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 1268). Profeta é aquele que, em virtude do Batismo, ajuda os outros a ler o presente sob a ação do Espírito Santo. Isto é muito importante: ler o presente não como uma crónica, mas sob a ação do Espírito Santo, que ajuda a compreender os projetos de Deus e a corresponder-lhes. Por outras palavras, o profeta é aquele que indica Jesus aos outros, que o testemunha, que ajuda a viver o hoje e a construir o amanhã segundo os seus desígnios. Por isso, todos nós somos profetas, testemunhas de Jesus «para que a força do Evangelho brilhe na vida quotidiana, familiar e social» (*Lumen gentium*, 35). O

profeta é um sinal vivo que aponta Deus aos outros, o profeta é um reflexo da luz de Cristo no caminho dos irmãos. Assim, podemos perguntar-nos: eu, que fui “eleito profeta” no Batismo, falo e, sobretudo, vivo como testemunha de Jesus? Levo um pouco da sua luz à vida de alguém? Ponho-me à prova sobre isto? Pergunto-me: como está o meu testemunho, como está a minha profecia?

O Senhor no Evangelho também nos pede para *acolher os profetas*; por isso é importante acolhermo-nos uns aos outros como tais, como portadores da mensagem de Deus, cada um segundo o seu estado e a sua vocação, e fazê-lo onde vivemos: isto é, na família, na paróquia, nas comunidades religiosas, nos outros âmbitos da Igreja e da sociedade. O Espírito distribuiu dons de profecia no povo santo de Deus: eis porque é bom escutar todos. É por isso que é bom escutar todos. Por exemplo, quando há uma decisão importante a tomar, antes de mais é bom rezar, invocar o Espírito, mas depois escutar e dialogar, confiando que todos, até os mais pequeninos, têm algo importante a dizer, um dom profético a partilhar. Deste modo, procura-se a verdade e difunde-se um clima de escuta de Deus e dos irmãos, no qual as pessoas não se sintam acolhidas apenas se disserem o que lhes agrada, mas se sintam aceites e valorizadas como dons por aquilo que são.

Pensemos em quantos conflitos poderiam ser evitados e resolvidos desta forma, escutando os outros com um desejo sincero de se compreenderem! Por fim, perguntemo-nos: sei acolher os irmãos e as irmãs como dons proféticos? Acredito que tenho necessidade deles? Escuto-os com respeito, com vontade de aprender? Pois cada um de nós precisa de aprender com os outros, cada um de nós precisa de aprender com os outros.

Que Maria, Rainha dos Profetas, nos ajude a ver e a acolher o bem que o Espírito semeou nos outros.

Depois do Angelus

Prezados irmãos e irmãs!

Também neste período de verão não nos cansemos de rezar pela paz, de modo especial pelo povo ucraniano, tão provado. E não descuidemos as outras guerras, infelizmente muitas vezes esquecidas, e os muitos conflitos e confrontos que mancham de sangue muitos lugares da terra; há tantas guerras hoje... Interessemo-nos pelo que está a acontecer, ajudemos os que sofrem e rezemos, pois a oração é a força suave que protege e sustenta o mundo.

Saúdo todos vós, romanos e fiéis provenientes de vários países e lugares de Itália; em particular, as Irmãs de São José Bento Cottolengo, os jovens crismandos de Ibiza e Formentera, os jovens

da unidade pastoral de Tremignon e Vaccarino, na região de Vicenza. Saúdo também o “Gruppo San Mauro” de Cavarzere e a creche “Madonna dell’Olmo” de Verdellino. E saúdo os jovens da Imaculada.

Desejo a todos bom domingo e, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!